

## Histórico acadêmico prévio e expectativa para o recebimento de bolsas de estudo em ingressantes UFPEL 2016

**GABRIEL PINHEIRO GUERREIRO<sup>1</sup>; Kaio Heide Nobrega<sup>2</sup>; Ana Paula Barcelos Lacerda<sup>2</sup>; Luísa Jardim Corrêa de Oliveira<sup>2</sup>; Marcos Britto Corrêa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabriel.guerreiro1@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kaio.heide@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anapp20@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luisacorreadeoliveira@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcosbrittocorrea@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O total de alunos matriculados na educação superior brasileira ultrapassa a marca de 7 milhões. No Brasil os estudantes estão distribuídos em 31.866 cursos oferecidos por 2.416 instituições (INEP, 2013).

Entre os que concluem a graduação, 23% são de egressos da rede pública, contemplando as redes municipal, estadual e federal. Dentre as redes públicas, a federal é a que tem maior porcentagem de estudantes. As instituições federais representam 57,3% da rede pública de educação superior (INEP, 2013).

A taxa de escolarização da educação superior no Brasil vem evoluindo e o percentual de pessoas que frequentam este nível educacional representa quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos (INEP, 2013).

Nesta faixa etária está a maior parte dos universitários brasileiros, os quais geralmente tem seu ingresso na universidade ainda no período da adolescência, fase conhecida por ser o período de formação da personalidade. Somado a isso, o acesso à universidade em muitos casos coincide com a mudança de cidade e início de um período de vida afastado dos familiares, tornando-se uma mudança de trajetória de vida (VIEIRA et al., 2002).

Sabendo que alguns dos hábitos desenvolvidos durante esse período continuam na vida adulta (HABERMAN; LUFFEY, 1998), este estudo buscou avaliar características do período pré-universitário, como o histórico estudantil prévio, assim como as expectativas para o ingresso na Universidade nos acadêmicos ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016.

### 2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal descritivo aninhado em uma Coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética

em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPel sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

Considerando o número estimado de ingressantes no primeiro semestre de 2016 (3000 alunos) e uma prevalência de 50% para as variáveis de interesse, foi obtida uma precisão na estimativa de frequências de 1,8 pontos percentuais dentro de um intervalo de confiança de 95%. Todos os ingressantes no ano de 2016 na UFPel estão sendo convidados a participar do estudo.

A aplicação dos questionários ocorre nas salas de aula após prévia autorização do colegiado e professor responsável pela disciplina. Os alunos são convidados a participar do estudo e a assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta de dados está sendo realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro contém perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social; variáveis psicossociais; medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal; variáveis comportamentais de saúde bucal. O segundo questionário é referente ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias.

A equipe de trabalho de campo é composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Toda a equipe foi submetida a um treinamento teórico prévio de 4 horas. Foi realizado um estudo piloto com 100 universitários ( $n=100$ ), estudantes do segundo semestre, de 5 cursos da UFPel sorteados aleatoriamente. Após o piloto, o questionário foi ajustado para facilitar a compreensão, sendo estimado tempo médio de 20 minutos para seu preenchimento.

O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativas e absoluta dos resultados preliminares deste estudo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo apresenta os dados preliminares da amostra almejada de ingressantes em diversos cursos da UFPel. Até o momento, 1092 ingressantes no ano de 2016 já foram entrevistados. Apesar de serem dados preliminares, a amostra deste trabalho conta com ingressantes em uma ampla variedade de cursos de diferentes áreas. Aliado a este fato, o N atingido até o momento permite

uma visão bastante próxima daquela que se espera encontrar com a amostra de ingressantes na UFPel em 2016 completa.

Cerca de 68% dos ingressantes na UFPel no ano de 2016 entrevistados realizaram todo o ensino médio em escola pública, o que mostra uma continuidade da mudança de perfil dos ingressantes nas Universidades Públicas Brasileiras. Traçando um paralelo com o levantamento da ANDIFES em 2011, onde 44,8% dos estudantes universitários declararam ter realizado todo o ensino médio em escola pública, observa-se um aumento importante de ingressantes de escolas públicas no ano de 2016. Nesse contexto, pode-se destacar a continuidade da implementação do REUNI e ampliação de políticas inclusivas.

Considerando a análise da amostra preliminar investigada, 59,5% dos estudantes declararam não ter cursado pré-vestibular previamente ao seu ingresso na UFPel. Esses dados corroboram com os resultados previamente apresentados acerca da popularização do acesso à Universidade que vem ocorrendo no Brasil.

Uma outra fonte de remuneração para os estudantes pode advir de atividades acadêmicas remuneradas, como bolsas de pesquisa, extensão ou monitoria. Quase 90% da amostra estudada declarou ter interesse em usufruir de alguma dessas atividades, embora 18,3% declarasse, já em meio ao primeiro semestre, desconhecer esses programas.

Por fim, 67% dos ingressantes declararam que estavam cursando sua primeira opção de curso, sendo a outra parte deste percentual, o grupo que tem mais chance de vir a desistir ou mudar para o curso desejado ao longo da graduação. Dentre os motivos citados para escolha do curso, o mais prevalente foi afinidade pela área (74,2%), seguido de motivação pessoal (45,4%), mostrando que a grande maioria segue a escolha baseada nas aptidões pessoais.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo constata uma transição no perfil dos ingressantes das universidades públicas brasileiras, revelando a ampliação do acesso à graduação causada por políticas inclusivas e um novo processo de seleção. Demonstra ainda a necessidade de auxílio e bolsas acadêmicas, relatada como anseio pela maior parte dos acadêmicos. Sendo assim, o novo perfil socioeconômico formado de universitários de instituições públicas brasileiras revela a necessidade de

políticas públicas amplas que possibilitem a permanência desses estudantes na universidade de forma digna.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIEIRA, V.C.R. et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**, v.15, n.6, p. 273 - 282, 2002.

FREIRE, M.C. et al. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. **Revista de Odontologia UNESP**, v.41, n.3, p. 185 -191, 2012.

HADDAD, L.G.; MALAK, M.Z. Smoking habits and attitudes towards smoking among university students in Jordan. **International Journal of Nursing Studies**, v.39, n.8, p. 793 - 802, 2002.

ÇOLAK, H. et al. Prevalence of dentine hypersensitivity among university students in Turkey. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 15, n.4, p. 4 -11, 2012.

REZAYAT F, DEHGHAN NAYERI N. The Level of Depression and Assertiveness among Nursing Students. **International Journal of Community Based Nursing and Midwifery.**, v.2, n.3, p. 177 – 184, 2014.

HABERMAN, S.; LUFFEY, D. Weighing in college students diet and exercise behaviors. **Journal of American College Health**, v.46, n.4, p. 189 - 91, 1998.

**INEP - Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado - Censo da Educação Superior de 2013.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [online]. Disponível na WorldWide Web:  
[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado)

Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.

RISTOFF D. I. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v.19, n.3, 2014.